Ano I N.º 3 (2.ª SÉRIE N.º 15)

Número avulso 2 centavos (20 réis)

Quinzenário de crítica — órgão do humorismo local

Guimarães, 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto de 1915

DIRECTOR E EDITOR,
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR,
A. Teixeira Lopes

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO,
José Serafim da Rocha

Colaboradores: D. Miquelina Calça e Pina, Luís Teixeira Jacinto, Franklin Júnior, Acácio Freire, José Gois, Ferrabraz, S. de Castro, A. Leite, C. Barbosa, E. Santos, V. Passos, A. de Matos, etc.

Redacção e Administração—Rua Egas Moniz, n.º 11

Propriedade da Emprêsa «O ESPIÃO»

Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranense
68, Rua de Paio Galvão, 72

GUALTERIANAS

SÃO rosas que tapizam o nosso solo, são lírios que adornam a cidade, são joias que embelezam Guimarães.

E assim ataviada do belo e sedutor, hoje a cidade toma um aspecto épico e feérico. Não há pessoa alguma que não sinta dentro de si um sorriso, uma alegria ao ver aljofarado o solo que nos é berço.

Não podiamos, ao ver tantos trabalhos, tantos esforços feitos pela nossa Associação Comercial, deixar de a saudar, na pessoa do seu presidente, o ex.mo sr. Guilhermino Barreira.

João Fernandes de Melo

E' sem dúvida um denodado trabalhador, um filho desta terra, que não desejando que as festas dêste ano deixassem de ter o brilhantismo que os seus antecessores lhes teem sabido dar, as levou a efeito com bastante pompa.

Será àmanhã, quem sabe, um saudoso Eduardo de Almeida, ou um nunca esquecido João Gualdino. Cremos que sim, e na verdade o povo vimaranense saberá premiar o seu valor e o seu patriotismo.

Nós queriamos, já que somos seus apologistas, possuir palavras decorativas com que podessemos ornar o nosso modesto jornal, elegias lindas para a vossa Associação e etopéas belas para as vossas decorações. Nós quizeramos mesclar de pulcro o do sublime o vosso já conhecido trabalho, onde o pincel de José de Pina qual o de outro Murilo conhece o sentir duma alma cheia de saber.

José de Pina tem um coração que ama, a cada momento cresce e enraiza-se, tomando proporções tais a ponto talvez de sacrificar a sua vida para bem desta laboriosa cidade, que é digna de possuir filhos de tal raça.

Tivemos a infelicidade de perder Eduardo de Almeida, e que saudades nos faz, que pena nós sentimos ao traçar estas palavras de não podermos inserir o seu retrato nesta página como um dos colaboradores destas Festas!

GUILHERMINO AUGUSTO BARREIRA—Presidente da Associação Comercial

João Rodrigues Loureiro

Morreu... e ninguêm se lembrou de desfolhar sôbre a sua campa os roxos lírios que êle deixou secar de pranto.

Muito lhe deve a cidade mas jámais lho pagará.

Não há possibilidades de o substituir, mas com grande satisfação nossa regosijamo-nos por lhe sermos devedor dum esforço, que nunca se dissipará, para o progresso dêste lindo torrão e bem assim a vida das nossas GUALTERIANAS.

Guilhermino Barreira conquanto a neve já lhe branqueie a cabeça, estamos certos que não abandonará o seu posto e saberá desempenhar fielmente o lugar de Presidente da Associação Comercial. Isto sem adulações, mas Guilhermino Barreira é, sem dúvida um incançável trabalhador.

Honra, pois, ao seu nome! Hurrah, pelas FESTAS DA CIDADE!

Sortido completo de chapéus e bonets em todos os formatos **Chapelaria Freitas** 46, Praça de D. Afonso Henriques, 48 (TOURAL)

ANTIGA OURIVESARIA LIMA
DE
Amélia Lima dos Santos Fonseca
Sucessora de Manoel de Abreu Lima
65, RUA DE S. PAIO, 65—GUIMARÃES
Esplendido sortido e grande variedade em objectos de ouro e prata, nacionais e estrangeiros, assim como grande variedade em chics objectos de prata em caixas de luxo proprios para brindes.
Sortido completo em relógios do bolso, mesa e parede, e despertadores dos melhores auctores.
Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos com perfeição.
Maxima seriedade e economia em todas as transacções.
O gerente—J. J. FONSECA.

SILVA & MENDES
CASA FUNDADA EM 1886
ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS
Depositário da Fábrica a Vapor de Pentes de Chifre e celuloide da firma de
EDUARDO & SILVA
Vendas por atacado

Fotografia CARVALHO
RUA DE PAIO GALVÃO, 98 — GUIMARÃES
Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:
Esmaltes fotográficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteráveis desde 2$00 e retratos réclamo desde $60 a dúzia.
Trabalhos aperfeiçoados.
Preços sem competência

AS GUALTERIANAS

. . . . . .
Benvindos sejais vós, ó forasteiros,
A esta importante e tam nobre Cidade,
Afamada não só na sua Indústria
Mas nos *Louros* da sua *Heroicidade!*...
. . . . . .

A Guimarães velhinha, a Guimarães de Afonso Henriques veste hoje galas para receber condignamente os seus visitantes. Abandona todos os preconceitos e futilidades e entrega-se de alma e coração às Festas da Cidade, as festas de todos os vimaranenses.

Acorda hoje e encontra tudo embandeirado, repiques festivos de sinos, estralejar de foguetes e ao som do Hino da Cidade do grande entusiasta Vasco Leão entoa as estrofes do nosso ilustre conterrâneo P.e Gaspar Roriz:

Oh Guimarães teu progresso, tua vida,
E's toda a nossa aspiração!
Terra bendita, oh Pátria querida,
Tens um altar dos filhos teus no coração!

A minha alma de vimaranense rejubila de contentamento ao ouvi-las, fica muito grata a todos os forasteiros e principalmente aos promotores de tam grandiosas festas que se teem empenhado para as levar a efeito e que há dez anos se realizam com grande luzimento.

Bem haja a digníssima Associação Comercial que não se tem poupado a sacrifícios!

Bem hajam João de Melo, João Rodrigues Loureiro, A. L. de Carvalho e Costa Soares que tomaram a peito tal iniciativas realizando tam importantes festas que são as maiores do Minho!

Dois grandes entusiastas já foram roubados pela negra Parca. Refiro-me a João Gualdino e Eduarduardo de Almeida. Aquele que, no ano em que foi eleito presidente, se esforçou para que elas revestissem mais imponência do que nos outros anos, e Eduardo de Almeida que se esforçou pelo progresso da sua terra natal, trabalhando denodadamente para engrandecer esta cidade tornando-a conhecida de todos, em 1911, quando foi eleito pela primeira vez apresentou um número de grande efeito; foi um cortejo civico-histórico para comemorar o nascimento do fundador da nacionalidade que êle fez atravessar pelas ruas da cidade muito aparatosamente.

São estas festas de todos nós, vimaranenses, que fazem estuar o meu peito de alegria.

Hurrah, pois, pelas Gualterianas!
Viva a Associação Comercial!

V. B.

As nossas Festas

Os filhos desta nobre cidade, erguendo alto o arraigado patriotismo que os enobrece e distingue, e abrindo em manifestações de júbilo e agrado os seus corações de dedicados e extremosos entusiastas, mais uma vez mostram que é grande o amor que dedicam a esta terra, e que é firme o desejo de engrandecer tudo o que ela tem de bom, e tornar conhecido tudo o que ela tem de belo.

E Guimarães tudo merece.

E Guimarães tem mesmo necessidade de tornar-se muito conhecida.

Guimarães precisa de desenvolver a sua Indústria, e movimentar, dar vida, ao seu Comércio.

Por isso Guimarães, vestindo-se hoje de flores, chama alegremente os forasteiros a si, e prende-os com amor, enebria-os com carinhos, e vai-lhes enumerando toda a riqueza que produz.

E os forasteiros prendem-se de dedicações! E os vimaranenses exultam de contentamento!

Guimarães está em festa!

E as festas Gualterianas, são filhas do sacrifício d'uns, da boa vontade de muitos, e do amor de todos.

Por isso elas não morrem.

Todos amam Guimarães.

Todos lhe querem ainda muito bem.

A. V.

As Festas da Cidade

Gualterianas—Festas preciosas.
Tornar-vos muito lindas quem podéra,
Vós sois uma perfeita primavéra,
Sois um belo jardim de mariposas.

José Pina, Barreira, almas formosas,
Para vós mil cânticos... eu quizera,
Enfeitar vossos nomes d'azul quimera,
Com perfumes de delicadas rozas.

Ornar-vos a cabeça. Loiros são
P'ra vós os versos meus. Mas que paixão
Eu sinto de tão fracas saudações.

Vós mereceis mais... mas em nossos peitos,
Hão de ficar gravados vossos feitos,
Pois são a luz dos nossos corações.

Guimarães em Festa—1915.

LUÍS TEIXEIRA JACINTO.

Guardasóis, gravatas, etc. **Chapelaria Freitas** 46, Praça de D. Afonso Henriques, 48 (TOURAL)

Fábrica de Fiação e Tecidos de Malha
Armazem de Fazendas de Algodão
Bento dos Santos Costa & C.ª
Fábrica: Avenida da Indústria
Armazem e escritório: Rua de Camões
GUIMARÃES

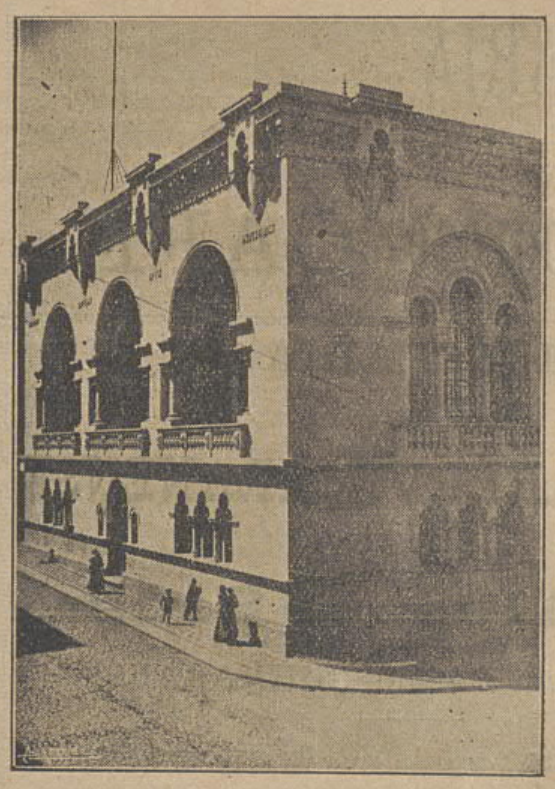
CONFEITARIA E MERCEARIA PATRÍCIO
—DE—
Joaquim Patrício Saraiva
33, Praça D. Afonso Henriques, 35—(Antigo Toural)—GUIMARÃES
Neste estabelecimento encontra-se especialidades em comidas frias
Depósito de Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva.
Artigos Brazileiros e trasmontanos.—Fornecem-se dôces, fiambre, tortas e podings.—Especialidade em chá e café.
Único depositário dos afamados vinhos João Eduardo dos Santos Júnior, e muitos outros artigos finos nacionais e extrangeiros.

Atoalhados e Panos de Linho—Camisaria e Gravataria
DE
José de Freitas Costa Soares
11, Rua da República, 13—(antiga Rua da Rainha)
GUIMARÃES
Completo sortido em atoalhados, panos de linho, roupas bordadas, camisas, gravatas, colarinhos, punhos, peúgas e colchas, etc.
(Casa fundada em 1895)

Guimarães em festa!

É hoje, àmanhã e depois, que Guimarães veste a sua melhor *toilette*, calça luvas finas e se perfuma com essências caras para receber, condignamente, os milhares de vizitantes que de longe veem prestar-lhe as suas merecidas homenagens.

Por toda a parte festas estrondosas, alegrias comunicativas, descantes sugestivos, músicas e danças cativantes aqui, ali, mais além, nos corêtos empavezados, nas ruas adornadas com arbustos, bandeiras, flores de papel multicores e mais bugigangas de efeito, sem falar no ribombo medonho da dinamite, ao largo, semilhante a uma formidável trovoada, horrível, colossal.



Nos hoteis e casas de pasto vai uma azafama diabólica no preparo de comidas suculentas, apetitosas; e o Vinagreiro amontoa no seu grandioso estabelecimento arrobas e arrobas de pasteis de nata, de côco, de marmelada, de chocolate, de fruta e não sei se também de coisas esquesitas para paladares não menos esquesitos.

Vê-se entrar gente em tropel no castelo e subir à sua torre de menagem donde se dominam horisontes vastos e a vista se espraia sôbre um incomensurável tapis de verdura, soberbo, ubérrimo, imponente.

Na igreja do Carmo admira-se a primorosa obra de talha de tantos sêculos; na Oliveira riquissimos e valiosos paramentos, o tesouro e outras incomparaveis raridades da arte sacra. Em Santos Passos e S. Francisco, há tambem objectos do culto de valor e beleza que encanta e seduz.

José de Pina

Quizeramos esboçar dois traços biográficos do seu talento, que para muitos é arcano, mas que nós lhe conhecemos pelo seu lápis que com subtileza desliza sôbre o papel, mostrando-nos o possuir de dotes tam raros que a miudo podemos ter a dita de admirar.

A êle, pois, os nossos mais cordiais cumprimentos e que a vida se lhe prolongue para o vermos enfileirar ao lado dos que com vontade desejam ver esta cidade engrandecida à custa do seu braço e dos liais amigos que colaboram para as grandes festas que nestes três dias se realizam em Guimarães.

Um *xi* apertadíssimo e em nome do povo vimaranense uma saudação eterna.

A'! mas subindo ao salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, aí é que temos que vêr e admirar na exposição de faianças artísticas das Caldas da Rainha, modelos de Rafael e de Gustavo Bordalo Pinheiro:

O Santo António risonho a fazer *tagatés* à moça depois de divertido lhe partir a bilha na fonte, patos a servir de alfineteira e caracois a servir de paliteiro, peixes na onda em jarras para flores, carrancas de suspensão, bustos de homens notáveis, pratos com bananas, floreiras com molhos de ginja para os gulosos e de pimentos para os desenjoados.

Há ali de tudo um bocadinho como veem: Pratos da fabula o leão e o rato, o lobo e o cordeiro, a lebre e as rãs, o boi e a rã, a tartaruga e os patos, o macaco e o golfinho, assim como figuras de movimento o sacristão, o Zé povinho, a velho de capote e lenço, policias fardado e secreta, ama das Caldas, janota elegante, ovarina, saloios, pratos com castanhs, com mariscos e burro do mar.

Este exemplar é mais perigoso se nos mostrar a eloquência da perna direita. Cautela, pois. Mas quem viu já e admirou as multiplices formas do sentir e do pensar dos dois grandes génios da Arte—Rafael e Gustavo—bafejados pelo sopro caprichoso da Glória, vai rua fora e, frente à Praça do Mercado, vê o amplo e magestoso edifício dos Bombeiros Voluntários, com as suas poderosas maquinas de extinção de incendios, carros de material, escada Magyrus, escadas de *crochet*, macas de rodagem e de mão, carros de mangueiras, de iluminação, numerosos sarilhos com mangueiras, espias, mangas de salvação, ambulância, escafandro e outros raros aparelhos, postos uns sobre outros, nas três diferentes secções em que se divide o mencionado edifício. Nas ruas passam agora numerosos grupos de mulheres lindas, soluçando versos de amor acompanhados de guitarras e bandolins a chorar!

José Ferreira.

Fabricam-se e concertam-se chapeus de todas as qualidades na
CHAPELARIA FREITAS
46, Praça de D. Afonso Henriques, 48
(TOURAL)

CONFEITARIA PARISIENSE
DE
Domingos Vinagreiro & Filhos

Grande e variado sortido em pasteis.
Variedade em doces
Especialidade em doce de óvos
Vinhos de mesa, finos e espumosos
Champagne, Cognacs Licores
Bolachas Nacionais e Estrangeiras
das principais fábricas

Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A Brazileira".
SERVIÇO DE CHÁ
Manteiga da Cooperativa Vimaranense
Lunch's Sandwichs

Bombons e rebuçados de todas as qualidades
Massas e farinhas alimentícias
Chá, café, chocolates e cacau
Mercearia de primeira qualidade
Especialidade em queijo da Serra

Executam-se encomendas para Casamentos, Batisados e Soirées

A minha terra

Fragmento

às duas irmãs
D. L. M. e M. M.

Brancas como um rosal. Cólos de cêra.
Dois lábios num só rir...
Dia de Julho
que espadana de sol entardecêra
até que foi indo... indo... indo e morrêra
com dôr, sem altivez e sem orgulho.
Recostadas num carro que rodava
veloz sôbre a poeira,
olhavam a cidade que assomava
sorrindo-se á visita que chegava
talvez, apoz a infância, a vêz primeira.
E já voltam e falam em segredo...
Resto do dia coado p'lo arvoredo
descobre ás duas faces todo o brilho.
De saudosos, á terra sem igual
que lhes foi berço e berço a Portugal,
dizem como da mãe diz o bom filho
.....
—¿Reparaste nos muros da cidade
tôscos de musgo e hera,
testemunhas da nobre lealdade
que fez de nós suprema heroicidade,
a mesma que hoje impéra?

Negros castelos no ar; paços riais
onde flutua um mastro
para aquecer os novos idiais
nesse fogão das tradições morais,
arrefecendo um astro!

Turvas nuvens de fumo pelo espaço
soltas das chaminés!...
Olha que grande a terra que eu abraço,
terra que me embalou no seu regaço,
primeira de meus pés!...

—Primeira de meus pés também eu digo
entre alegre e chorosa,
mas, a teu lado, eu já não vou contigo
na saudação ao meu primeiro abrigo
de história orgulhosa.

Vê as oscilações dessas estrelas;
que Ceu, em que país as ha mais belas
a luzirem assim?!
Canteiros de verdura tresloucantes!...
Um milhão de pomares ondulantes!...
Roseirais... um jardim!

Escuta o marulhar dêsse regato
claro como o luar, fiel como um retrato,
poético, inspiradôr!
¡¿ E êsses montes cobertos de boninas
como outras tantas joias diamantinas
arrecadando amôr?!

Esta paisagem típica do norte!...
A aragem que tráz vida e afasta a morte!...
o rocio das manhãs!...
E' tão belo!... Quero ir morrer ali,
nêsse torrão piedoso onde nasci,
irmã, vamos p'ra trás!...

Julho de 1915 R. E.

CASA MARTINS

MERCEARIA E CONFEITARIA

Rua da República (antiga rua da rainha)

A que vende o melhor e o mais saboroso CAFÉ

CASA FUNDADA EM 1890

SIMÃO RIBEIRO
32, Rua Nova do Comércio, 38
GUIMARÃES
Armazem de couros cortidos e todos os artigos pertencentes às artes de correeiro, sapateiro e tamanqueiro.
Fábrica de cortumes.
Depósito de calçado
Fornecedor de cabedais para o exército
Filial das oficinas de calçado
92, Praça D. Afonso Henriquss, 93

MERCEARIA
— E —
CONFEITARIA VIMARANENSE
—DE—
Luís Alves de Sousa
Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

LÍQUIDOS
Azeite de 1.ª.
Vinagre. Petróleo.
Vinhos maduros.
Genebra.
Cana do Paraty.
Aguardente.
Licor de 1.ª
Cervejas e gazosas.

SECOS
Arroz sortido. Bacalhau de 1.ª.
Acúcar. Amêndoas sortidas.
Confeitos graudos e miudos.
Doce, biscoitos e bolacha
de todas as qualidades.
Café e chá de 1.ª.
Pimenta,
pimentão e espécies.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª

Fazendas de Lã — Seguros contra fôgo — Agência bancária

Praça D. Afonso Henriques—GUIMARÃES

SEMPRE NOVIDADES Chapelaria Freitas 46, PRAÇA DE AFONSO HENRIQUES, 48 (TOURAL)